



LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PERÍODO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Alessandra Pereira Gonçalves Quirino

Ana Maria de Vasconcelos Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

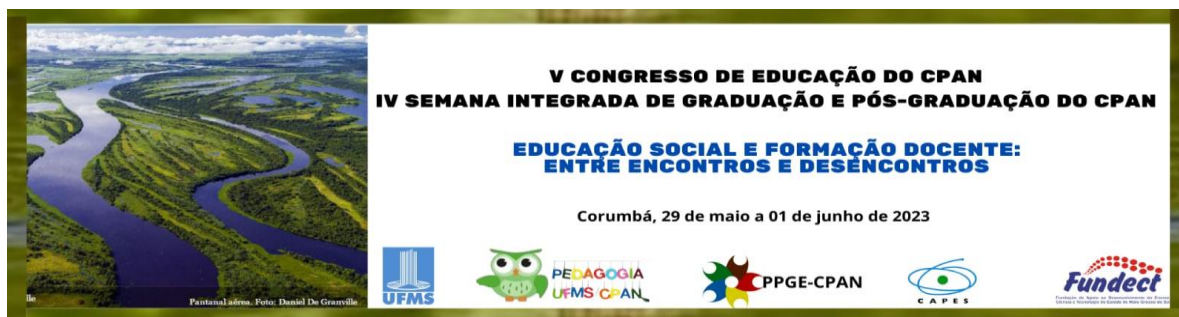
Resumo: A modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), foi estabelecida no país em cumprimento a Portaria n.343 de 17 de março de 2020 emitida pelo Ministério da Educação (MEC) que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a pandemia do novo coronavírus - COVID-19, período de isolamento social e como medida preventiva por orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Este artigo visa apresentar a pesquisa realizada para o trabalho de conclusão de curso do curso de psicologia e teve como objetivo analisar as implicações para o processo ensino-aprendizagem no período do ERE. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão narrativa, que tem caráter descritivo e discursivo. Para coleta de dados, foi feito um levantamento das produções científicas disponíveis na base de dados da Scientific Electronic Library On-line (SciELO) no período de 2020 a 2022 e para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1977). Os Resultados apontaram para as inúmeras dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, dentre elas a falta dos equipamentos essenciais para a realização das aulas e atividades na modalidade de ensino ERE, como: celular, tablet ou o computador, como também, a falta de acesso à internet e instabilidade da rede, comprometendo o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Como fator positivo, a aproximação das mães em conhecer o processo pedagógico dos filhos, maior contato com a escola e a equipe técnica que auxiliaram durante a modalidade do ERE.

Palavras-chave: Ensino Remoto emergencial; ensino-aprendizagem; coronavírus; Pandemia.

Introdução

Este trabalho teve como objetivo investigar as implicações da modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) no processo de ensino e aprendizagem nas publicações disponíveis na base de dados da Scientific Electronic Library On-line (SciELO) no período de 2020 a 2022.

A pandemia de COVID-19 foi considerada um caso de emergência de saúde pública mundial uma medida bastante orientada e difundida pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde no Brasil e que impactou sobremaneira o cotidiano das pessoas e obrigou diversos países a adotarem medidas rigorosas de restrição de mobilidade e de distanciamento



social. Como parte da política de distanciamento estava o fechamento das escolas procurando conter a transmissão do SARS-COV-2.

Em tal contexto, o Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), resolvem dar continuidade as atividades educacionais, por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), conforme Portaria n.343 de 17 de março de 2020, a orientação do Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC), que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus (BRASIL, 2020).

O fechamento das escolas, por aproximadamente 2 anos, acabou por caracterizar-se como um dos períodos mais longos de afastamento de crianças e adolescentes da aprendizagem presencial e da convivência social que ocorreu no Brasil.

Bernardes (2009) fundamentada na psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade pontua que o processo na relação entre o ensino e a aprendizagem como instrumento e produto da atividade educativa em geral, promove a existência de atividades humanas particulares. Para a autora, a atividade de ensino detém a função particular de organizar ações que possibilitem aos sujeitos o acesso aos conhecimentos elaborados sócio historicamente, que as ações, no contexto escolar referem-se às ações do educador que organiza o ensino com a finalidade de promover a humanização dos indivíduos fazendo uso da aprendizagem do conhecimento historicamente elaborado no meio escolar.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo e que, por isso, não pode ser aleatório. (LIMA e MIOTO (2007) Assim, elaborada com base em material já publicado, sugere uma busca de respostas para determinados fenômenos em questão, permitindo investigar, colher as informações factuais e dispor a verificabilidade por intermédio das experiências comprovadas cientificamente. Este trabalho encontra-se dentro da proposta de pesquisa bibliográfica de revisão narrativa, que tem caráter descritivo e discursivo e proporciona uma (re)construção de redes de pensamentos e conceitos. Para o procedimento de coleta de dados foi realizado um levantamento das publicações no período de 2020 a 2022, sobre ensino-aprendizagem na



modalidade de Ensino Remoto Emergencial na base de dados Scientific Electronic Library On-Line (SciELO), com o objetivo de compreender a partir dessas publicações as implicações para o processo ensino-aprendizagem. Para análise dos dados foi aplicado o método de Bardin (1977) que se divide em três etapas, a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, usando a inferência e a interpretação.

Resultados e Discussões

A pesquisa foi realizada, inicialmente, por busca de títulos nas publicações referentes aos anos de 2020, 2021 e 2022, utilizando os descritores: Ensino Remoto Emergencial; Ensino-aprendizagem; Coronavírus; Pandemia. Após esse processo, foram realizadas as leituras dos resumos com objetivo de selecionar os artigos diretamente relacionados ao tema objeto da pesquisa, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Artigos sobre ensino-aprendizagem no período do ERE selecionados para análise

Ano	Título do artigo	Autores	Palavras-chave	Objetivo
2022	Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar?	ARAUJO, Denise Conceição Garcia; OLIVEIRA, Letícia Natália de.; BERETTA, Regina Célia de Souza; BITTAR, Cléria Maria Lobo.	Mães; Isolamento Social; Educação a Distância; Pandemia; covid-19.	Descrever as experiências das mães e identificar quais os principais desafios em relação ao acompanhamento das atividades escolares de seus filhos durante as aulas não presenciais.
2021	Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para aprender	BURGOS, Marcella das Neves; INÁCIO, Lays Monteiro; OLIVEIRA, Katya Luciane de; BAPTISTA, Makilim Nunes.	família; motivação; aprendizagem.	Investigar a correlação entre o suporte familiar, as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender e verificar se o suporte familiar prevê o uso dessas variáveis psicoeducacionais.
2022	A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes	Aline SOMMERHALDER; Eveline Tonelotto Barbosa POTT; Concetta La ROCCA	Educação infantil – Covid-19 – Organização dos fazeres docentes – Atendimento não presencial de crianças.	Identificar e analisar alguns elementos de organização pedagógica constituintes dos fazeres de professoras da educação infantil brasileiras na implementação do atendimento não presencial (ou remoto) em instituições



				de educação infantil, em razão da pandemia de Covid-19.
2021	No desligar das câmeras: experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da Covid-19	MÁXIMO, Maria Elisa.	Pandemia. Ensino remoto emergencial. Etnografia. Educação Superior. Joinville.	Apresenta os movimentos iniciais de uma pesquisa etnográfica realizada com estudantes de ensino superior sobre suas experiências com o ensino remoto em 2020.
2020	(re)organizar o trabalho pedagógico em tempos de covid-19: no limiar do (im)possível	ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson.	Covid-19. Gestão democrática. Organização do trabalho pedagógico.	Analisa a experiência de uma escola pública do estado do Paraná, Brasil, no início do enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19.

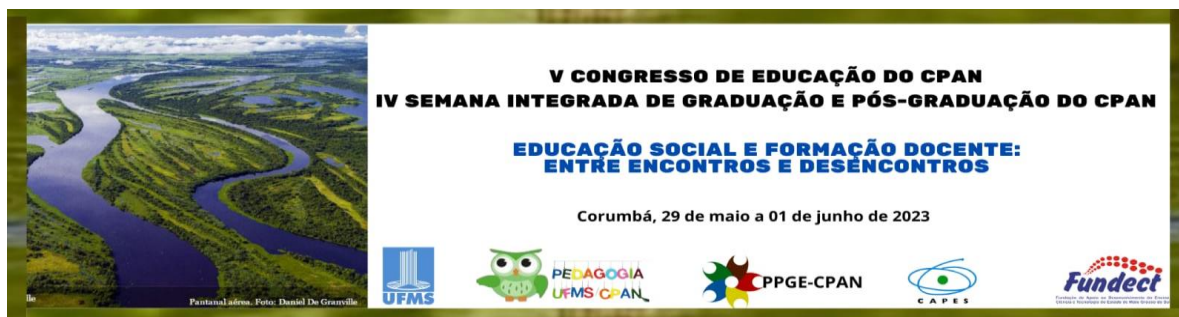
Fonte: Quirino, 2022

Desta forma, os artigos selecionados para análise e discussões foram distribuídos em duas categorias: Família no ERE e Organização pedagógica no ERE.

Na categoria “Família no ERE”: encontram-se os trabalhos das autoras Araújo, D. C. G.; Oliveira, L. N. de.; Beretta, R. C. S. e Bittar, C. M. L. (2022), e dos autores Burgos, M. N.; Inácio, L. M.; Oliveira, K. L. de.; Baptista, M. N. (2021). E a categoria “Organização pedagógica no ERE” contempla os trabalhos das autoras Sommerhalder, Aline.; Pott, E. T. B.; Rocca, C. La. (2022), da autora Máximo, M.E. (2021) e dos autores Almeida, L. C.; Dalben, Adilson (2020).

As autoras Araújo, D. C. G.; Oliveira, L. N. de.; Beretta, R. C. S. e Bittar, C. M. L. (2022), desenvolveram uma pesquisa qualitativa, descrever as experiências das mães e identificar quais os principais desafios em relação ao acompanhamento das atividades escolares de seus filhos durante as aulas não presenciais. As participantes deste foram mulheres maiores de 18 anos e residentes em um município do interior do estado de São Paulo com filhos em idades entre cinco e sete anos, e que se encontravam matriculados em uma escola pública municipal. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas por via de ligação telefônica.

Os temas abordados foram sobre a conciliação do trabalho remunerado e com cuidados e demandas do lar, acompanhar e fazer as atividades escolares com seus filhos. Para a análise dos dados coletados, as autoras buscaram uma aproximação de sentido das falas das



participantes, identificando três categorias temáticas relacionada ao ensino domiciliar; a primeira envolve “adaptações para o novo modelo de ensino”, a segunda abarca “as diferentes experiências das participantes sobre esse período” e a terceira trata das “dificuldades de acesso aos equipamentos e conexões”. Foram 15 participantes, todas casadas ou em união estável, com idade de 25 anos a 50 anos de idade, com escolaridade de ensino fundamental incompleto a ensino superior completo e com variação de um a sete filhos.

A obrigatoriedade do processo de alfabetização para as crianças de cinco anos foi substituída por outras habilidades básicas praticáveis e acessíveis aos pais. A escola fornecia à família as atividades educacionais para trabalharem durante a semana e a execução das atividades de educação física e educação musical. Foi disponibilizado diariamente materiais digitais em forma de PDF, e materiais em formato de apostilas impressos e fornecido todos os bimestres e acompanhamento em tempo real com todos os professores da educação básica, por meio do aplicativo WhatsApp, os professores de educação física e de música também os acompanhavam.

Com referência às diferentes experiências das participantes sobre realização do ensino remoto-domiciliar as autoras pontuaram a necessidade dos equipamentos para a realização das atividades, como celular, tablet ou computadores com acesso à internet e como fatores limitantes a falta desses recursos e pouca habilidade no uso. As autoras discorrem sobre a esfera educacional que se reelaborou com as mais variadas plataformas digitais com objetivo de ajudar o processo de aprendizagem dos educandos, e que os educadores recorreram as possíveis alternativas de atividades e estratégias garantidas pela escola com o propósito de manter uma educação de qualidade e que fatores como falta de recursos tecnológicos e despreparo das mães em relação ao conteúdo das matérias aplicadas, impediram o desenvolvimento das propostas educativas. Relataram também, que as participantes colocaram que a convivência e participação nas tarefas escolares foi uma oportunidade de aproximação dos filhos e conhecer melhor o processo de aprendizagem.

Nessa mesma linha, o artigo de Burgos, M. N.; Inácio, L. M.; Oliveira, K. L. de.; Baptista, M. N. (2021), com o título “Suporte familiar com possível preditor das estratégias e da motivação para aprender” discute o suporte familiar, as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender. Os autores desenvolveram um estudo com a participação de 355



alunos do 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental II, com idade entre 10 e 16 para entender se o suporte familiar é capaz de prever o uso das variáveis psicoeducacionais de uma escola pública do Paraná. O primeiro instrumento utilizado para o estudo foi o Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF): compõe-se em um instrumento de medida elaborado e validado para o Brasil por Baptista (2005, 2009), é composto por 42 afirmações relacionadas a situações familiares, marcando a frequência com que cada uma delas ocorre em sua família. Os itens são distribuídos em 3 subescalas: Afetivo-Consistente, Adaptação e Autoestima.

O segundo instrumento foi o Continuum Infantil: Elaborado por Rufini, Bzuneck e Oliveira (2011), organizado por 25 itens, baseados na Teoria da Autodeterminação (TAD), os quais dizem respeito aos motivos que levam o aluno a frequentar a escola. Composto por 5 subescalas: Desmotivação, Extrínseca por Regulação externa, Motivação Extrínseca por Regulação Introjeteada, Motivação Extrínseca por Regulação Identificada e Motivada Intrínseca. A escala é apresentada a partir de desenho de figuras geométricas de tamanhos crescentes, seguidas dos números de 1 a 5. Instrumento foi validado por meio da Análise Fatorial Exploratória, realizada pelos autores.

O terceiro Instrumento é a Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental – (EAVAP-EF): produzida por Oliveira, Boruchovitch e Santos (2010), composta por 31 ítems, dado em uma escala do tipo Likert de três pontos (O “nunca”, 1 “as vezes”, 2 “sempre”). São subescalas: Ausência de Estratégias Metacognitivas, além da pontuação total. Foi coletado os dados de forma coletiva, em sala de aula, em dias e horários agendados pela instituição, os instrumentos respondidos próximo a 50 minutos. Foram realizadas estatísticas descritivas e inferenciais por meio do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 22.0.

Finalizando por meio da Análise de Regressão simples, a capacidade de predição da pontuação nos instrumentos. Conforme objetivo na primeira parte avaliou-se a habilidade dos alunos nos instrumentos empregados e depois a soma dos itens foi dividida pelo número de itens, proporcionando assim a comparação. Em relação a questão, se o suporte familiar pode prever o uso das variáveis psicoeducacionais, realizou-se a Análise de Regressão Linear Simples, e verificou-se que o suporte familiar total prevê em 15% a Ausência de Estratégias de

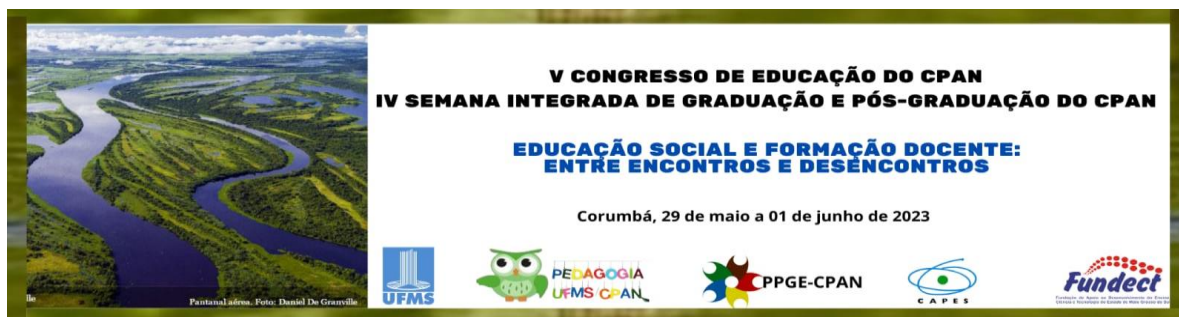


Aprendizagem Metacognitivas. Disfunções, 11% as Estratégias de Aprendizagem Cognitiva e em 20% a pontuação Total de Estratégias de Aprendizagem.

O resultado indicou que essas subescalas do IPSF predizem o uso de estratégias de aprendizagem pelos alunos da amostra pesquisada, os alunos recebem mais suporte familiar fazem menos uso de Estratégias Cognitivas e momento da aprendizagem. Compreende-se neste estudo que o suporte familiar está ligado as estratégias para aprender e evidenciou que os alunos participantes tiveram boa percepção desse suporte familiar, também houve relação entre o suporte familiar percebido, a motivação e o uso de estratégias.

O artigo em estudo das autoras Sommerhalder et al (2022) com o título “A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2 a (re)organização dos fazeres docentes” apresenta uma pesquisa transnacional derivada de um Convênio de cooperação Internacional Científico e Tecnológico entre uma universidade federal brasileira, localizada em São Carlos e uma universidade pública italiana localizada em Roma, trata-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa, que utilizou o método de survey (FOWLER JUNIOR, 2011) com uso de instrumento misto (questionário estruturado aberto e fechado) e de e-surveys com participação de profissionais de educação infantil de diferentes estados brasileiros. Elaborado originalmente em italiano, o questionário em versão on-line, com 44 questões foi traduzido para língua portuguesa, utilizando-se de recurso de divulgação da internet por meio de link com acesso a um formulário do Google Forms para ampla divulgação do recrutamento de participantes. Nas perguntas abertas, as respostas foram organizadas em categorias e subcategorias de análise a partir dos moldes propostos Bardin (1995), por meio de categorização a posteriori e os resultados são referentes ao eixo estruturante: os fazeres profissionais redesenhados, com a apresentação da caracterização sociodemográficas das (os) participantes e da (re)organização pedagógicos; e a (re)organização: sobre estratégias, tempo e recursos. O estudo teve a participação de 97 professores(as) da educação infantil em exercício profissional nas redes públicas de ensino.

A questão, (re)organização pedagógica: sobre intencionalidades pedagógicas, e sobre a implementação do atendimento não presencial (a distância) ou remoto na educação infantil, os resultados oriundos de questões abertas evidenciaram que essa adoção teve como princípios intencionalidades a manutenção da lembrança ou da proximidade da escola no cotidiano



doméstico das crianças e a manutenção do vínculo com as crianças e as famílias. Sobre estratégias, tempo e recursos, referente aos aspectos metodológicos, as(os) professoras indicaram contatos síncronos e assíncronos, e os recursos a maior parte das professoras(es), (82,5 por cento) indicaram o uso de WhatsApp como plataforma digital para contatos, interações e envio de arquivos para as famílias e para as crianças. O Facebook (40,2 por cento) foi a segunda plataforma mais utilizada. Sobre as atividades e materiais utilizados no ensino remoto emergencial, após os resultados, certificou-se que as(os) professoras(es) compreendem a necessidade de implementar outras estratégias para o desenvolvimento das ações ou atividades de forma remota ou não presencial, sendo necessário realizar adaptações nos materiais utilizados.

A reorganização pedagógica precisaria ser articulada a partir de um trabalho de grupo de professoras(es), com o apoio e a mediação da equipe pedagógica (como coordenação pedagógica). Manter uma memória escolar, um laço afetivo professora-criança e alertaram para um possível retrocesso no ensino remoto, transferindo responsabilidade pedagógica e de formação científica das crianças das escolas às famílias; pois o trabalho com as crianças, vem sendo feito há décadas pelas escolas e está em luta e em defesa de uma educação infantil direcionada em teorias pedagógicas ativas ou participativas para o desenvolvimento integral, a autonomia e a formação crítica cidadã.

O artigo de Máximo, M. E. (2021) sob o título “No desligar das câmeras: experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da Covid -19”, discorre sobre os primeiros movimentos de um estudo etnográfico com estudantes de ensino superior, na modalidade do ensino remoto nas instituições privadas de Joinville-SC. O primeiro tópico expõe mundos distintos: efeitos da pandemia na relação professor-estudante, e para quem vivenciou o ensino remoto em 2020, provavelmente esse sentimento já encontra lugar em um imaginário coletivo: dos seus cenários escolhidos e preparados para ministrar suas aulas online com enquadramentos que foram se tornando marcas pessoais e parte da performance, professores encaram, na maior parte do tempo, telas “sem gente”, aqueles que costumamos conceber, neste contexto, pertence a mundos distintos. Ligar as câmeras como metáfora do “estar junto” participando das aulas, era uma necessidade para professores, mas não necessariamente dos estudantes.

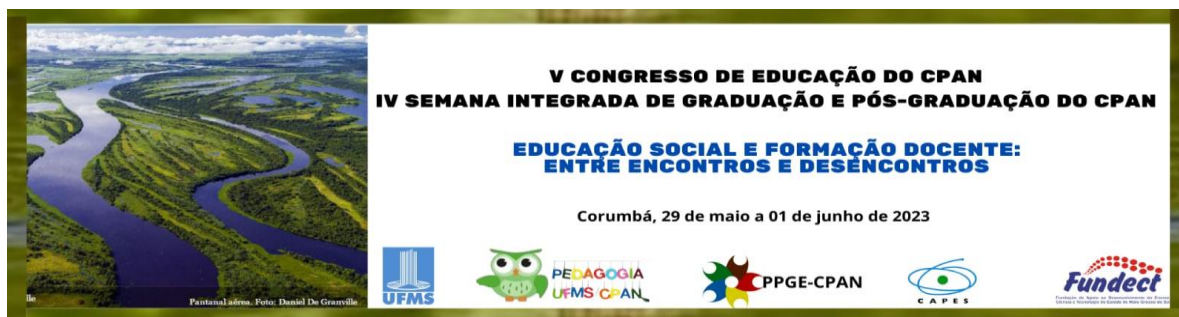


O segundo tópico aborda os caminhos da pesquisa no campo da cibercultura. A revisão aponta para, pelo menos três enfoques recorrentes: O das desigualdades sociais determinantes do acesso ao ensino remoto emergencial, as distinções conceituais entre Ensino a distância (EAD) e Ensino Remoto, visando combater a percepção da “perda da qualidade” diferencial oferecida pelos cursos presenciais e o ensino pós pandemia e as possibilidades de melhor aproveitamento das tecnologias digitais na adoção de modalidades híbridas.

No terceiro tópico - a faculdade não cabe em casa: notas de um estudo etnográfico com estudantes de ensino superior em Joinville-SC. Os modos como eles descrevem suas experiências como o ensino remoto mobilizam uma rede complexa de atores, de agentes que se associam, interagem e negociam em pelo menos três dimensões da vida que aqui serão apresentadas como categorias decorrentes de uma primeira leitura das narrativas dos participantes da pesquisa.

A primeira dimensão pode ser caracterizada, como estrutural, incluindo as condições materiais e objetivas que os estudantes possuem para acessar e participar das aulas. Considera-se que o ensino remoto como sinônimo de aulas online (em tempo real com as mesmas metodologias) pode ser um dos “nós” desse problema. Ora o ensino remoto é por definição, o ensino feito a distância, contando com tecnologias comunicacionais que possibilitem que professores e estudantes interajam e trabalhem sem partilhar de um espaço físico e tempo comum. Ligar a câmera é assumir um compromisso de interação, mesmo que em silêncio; e toda interação é performativa.

A segunda são as narrativas, como sentem e percebem as estratégias pedagógicas na modalidade remota; e na terceira demanda sobre as relações entre o professor-estudante, e o ensino-aprendizagem na pandemia ou após ela, e a interação cada vez mais intensificada das tecnologias digitais na educação. Por meio das vivências dos estudantes, analisou as experiências de cada um no ensino remoto, possibilitando a contribuição para as próximas metodologias de ensino, e no planejamento e na organização. Apontando as dificuldades que foram encontradas por eles no ensino remoto, como também deixam em evidência a tendência de mais surgimento de instituições de ensino particular, que possam ofertar estudo virtual, observando o lado da economia comparando as despesas nas instituições de ensino presencial, abordam a questão da acessibilidade, equipamentos para realização das aulas virtuais.



O artigo de Almeida, Luana Costa e Dalben, Adilson (2020) sob o título “(Re) Organizar o trabalho pedagógico em tempos de Covid-19: no limiar do (im)possível” apresenta o processo de recomposição escolar após unificação de duas escolas, que passaram no início da crise causada pela Covid-19. Trata-se de um estudo de caso, com procedências de documentos oficiais, registro de campo, observação e gravação em vídeo de reunião de planejamento e grupos virtuais, dois questionários voltados aos docentes da escola e outro aos membros da equipe gestora; e foi dividido em quatro tópicos: Contexto de experiência: a pandemia envolve a escola; contexto de produção, cólera e análise dos dados; Entre a reinvenção e o recolhimento de velhos dilemas: limites e potencialidades explicitados em processo; Reflexões em meio a tudo: atuando no limiar do (Im)Possível.

No primeiro tópico os autores apresentam o processo sobre a instauração do estado de pandemia, desde a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 que explicava sobre o vírus no Brasil e em 13 de março a primeira suspensão de atividades educacionais em território nacional, pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e dia depois seguida por outras instituições do Ensino Superior e da Educação Básica na sequências dos tópicos discorrem sobre os dados coletados neste trabalho ao processo de composição escolar após unificação de duas escolas.

Em seguida os autores discorrem sobre o processo de junção das unidades, a escola passou a atender mais de 1500 alunos matriculados em turmas de Ensino Fundamental e Médio além de três cursos profissionalizantes. O quadro funcional passou a ter aproximadamente cem professores, oito pedagogos, um diretor, dois diretores auxiliares e pouco menos de quarenta agentes educacionais, em atividades administrativas e de apoio. Coletados entre os meses de março e de maio de 2020 os dados são oriundos de documentos oficiais e de trabalho, registros de campo, observação e gravação em vídeo de reuniões de planejamento, grupos virtuais, dois 18 questionários, um voltado aos docentes da escola e outro aos membros da equipe gestora. Foram criados e organizados grupos no aplicativo WhatsApp para que os pedagogos pudessem responder demanda relacionadas às manifestações de frustração.

Destacando uma das primeiras ações do “Pensar EaD” foi a elaboração de um questionário com o objetivo de diagnosticar o nível de letramento digital dos professores e pedagogos, também por nível de conhecimento dos recursos oferecidos pelo classroom para



melhor direcionar as propostas de formação. A proposta foi chamada de “Aprendizagem Colaborativa” aqueles com domínio da ferramenta ajudaria os demais e assim apadrinhar professores dos outros níveis. Na reflexão sobre desigualdades, os autores discorrem que não há como negar o rico processo que tem sido construído coletivamente pela escola graças à sua opção democrática partidária, tampouco é possível ocultar a obsolescência em que muitos de seus processos se encontram ou a forma desigual com que os diferentes grupos acessam os bens de serviços disponíveis para o enfrentamento da crise. São questões que se manifestam na crise de forma mais aguda e explícita em função da maneira desigual com que afetam os diferentes grupos; como exemplo, a diferença de possibilidade de acesso ao ensino remoto é severa.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) os resultados da TIC Domicílios indicam que cerca de 30% dos domicílios brasileiros não dispõem de Internet. Tais dados por si só colocam em estado de atenção as condições para atividades remotas, mas somados às disparidades segundo classe de consumo, ficam ainda mais preocupantes. O autor discorre sobre as mudanças iniciais em uma escola pública do Paraná, quando começou o isolamento social, por causa da pandemia da Covid-19; e faz uma reflexão onde apresenta os limites e as potencialidades do processo vivenciado pelos profissionais da escola em se reorganizar, tratando-se de um estudo de caso instrumental.

Considerações Finais

Os cinco artigos que foram analisados nesta pesquisa bibliográfica, contribuem para melhor compressão sobre o processo de ensino e aprendizagem no período da pandemia do coronavírus. Como foi observado nas pesquisas analisadas nas duas categorias, Família no ERE e Organização pedagógica no ERE, puderam retratar as inúmeras dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, dentre elas a falta dos equipamentos essenciais para a realização das aulas e atividades, como, celular, tablet ou o computador, como também, a falta de acesso à internet e instabilidade da rede. Como fator positivo, a aproximação das mães em conhecer o processo pedagógico dos filhos, maior contato com a escola e a equipe técnica que auxiliaram durante a modalidade do ERE. Em relação a Organização pedagógica no ERE, observou-se que as atividades foram elaboradas em relevância ao momento de pandemia quando o estado emocional permanecia instável devido ao número de óbitos que ocorria no Brasil e em outros



países. O período da pandemia do coronavírus trouxe muitas reflexões, incertezas e questionamentos sobre o sistema educacional.

Referências

ALMEIDA, Luana, DALBEN, Adilson. (Re)Organizar O Trabalho Pedagógico Em Tempos De Covid-19: No Limiar Do (Im)Possível. **Educação e Sociedade**, Campinas, 2020.

ARAUJO, Denise Conceição Garcia, BERETTA, Regina Célia de Souza, BITTAR, Cléria Maria Lobo, OLIVEIRA, Letícia Natália de. Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar?. **Saúde e Sociedade**, 2022.

BURGOS, Marcella das Neves, INÁCIO, Amanda Lays Monteiro, OLIVEIRA, Katya Luciane de. **Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para aprender**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70. 1977.

BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. Ensino e aprendizagem como unidade dialética na atividade pedagógica. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 13, n. 2, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus, COVID-19. Brasília-DF, 2020. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343--de-17-de-marco--de-2020-248564376>. Acesso em: 01 jun. 2022.

LIMA, Telma Cristiane Sasso, MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na Construção do Conhecimento Científico. **Rev. Katál.**, Florianópolis Vol. 10, 2007.

MÁXIMO, Maria Elisa. No desligar das câmeras: experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da Covid-19. **Revista de Ciências Sociais**, 2021

PATTO, Maria Helena Souza. *Introdução a Psicologia Escolar*. 1997.

QUIRINO, Alessandra Pereira Gonçalves. Quadro 1. Artigos sobre ensino-aprendizagem no período do ERE para análise.

SOMMERHALDER, Aline, POTT, Eveline Tonelotto Barbosa, ROCCA, Concetta La. A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes. **Educação e Pesquisa**, 2022.